

# Caracterização de sintagmas entonacionais não finais descendentes em telejornais chilenos e espanhóis

José Ricardo Dordron de Pinho<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva realizar uma descrição entonacional da leitura de notícias em telejornais chilenos e espanhóis tanto de homens como de mulheres, a partir de uma análise fonológica e de uma descrição fonética de 24 enunciados divididos em sintagmas entonacionais considerando as pausas que os limitam. Levamos em consideração a duração e o comportamento da F<sub>0</sub> das vogais presentes nos núcleos de cada sintagma entonacional para a descrição fonética; já para a análise fonológica, são atribuídos tons aos mesmos elementos. Dividimos os sintagmas entonacionais em três grupos: finais, não finais ascendentes e não finais descendentes. Essa divisão se deve às diferenças observadas nos núcleos, o que justifica a referida divisão. Neste trabalho, apresentamos os resultados relativos apenas aos sintagmas entonacionais não finais descendentes, que marcam o fim de uma frase, mas não de todo o texto. Esse tipo de sintagma apresenta características muito próximas entre as variedades, com destaque ao aumento de F<sub>0</sub> no núcleo; a principal diferença entre as variedades é o aumento ser bem maior na Espanha.

**Palavras-chave:** Entoação, prosódia, sintagmas entonacionais, leitura de notícias, espanhol do Chile e da Espanha.

**Resumen:** Este trabajo tiene objetiva realizar una descripción entonacional de la lectura de noticias en noticieros chilenos y españoles tanto de hombres como de mujeres, a partir de un análisis fonológico y de una descripción fonética de 24 enunciados divididos en sintagmas entonacionales considerando las pausas que los limitan. Tenemos en cuenta la duración y el comportamiento de la F<sub>0</sub> de las vocales presentes en los núcleos de cada sintagma entonacional para la descripción fonética; ya para el análisis fonológico, se atribuyen tonos a los mismos elementos. Dividimos los sintagmas entonacionales en tres grupos: finales, no finales ascendentes y no finales descendentes. Esta división se debe a las diferencias observadas en los núcleos, lo que justifica la referida división. En este trabajo, presentamos los resultados relativos solamente a los sintagmas entonacionales no finales descendentes, que marcan el fin de una frase, pero no de todo el texto. Este tipo de sintagma presenta características muy próximas entre las variedades, con destaque para el aumento de F<sub>0</sub> en el núcleo; la principal diferencia entre las variedades es que el aumento es bastante mayor en España.

**Palabras clave:** Entonación, prosodia, sintagmas entonacionales, lectura de noticias, español de Chile y de España.

## Introdução

A entoação, indubitavelmente, desempenha um papel de extrema importância comunicativa na língua espanhola; entre diversas outras funções, ela permite que o ouvinte identifique intenções linguísticas do falante. Neste trabalho, pretendemos analisar fonológica descrever foneticamente a leitura de notícias por apresentadores

---

<sup>1</sup> Doutor. Colégio Pedro II, FEUC. Contato: ricardodordron@gmail.com

chilenos e espanhóis em sintagmas entonacionais não finais descendentes. Para tanto, partimos de considerações sobre os parâmetros acústicos da entoação para refletir sobre modelos teóricos de análise entonacional, considerando as análises mais recentes realizadas para as variedades chilena e espanhola. Na análise dos sintagmas entonacionais descendentes, observamos elementos que caracterizam esse tipo de sintagma; porém, observam-se, também, especificidades quanto à origem geográfica e quanto ao sexo do falante.

### **1. Os parâmetros acústicos da entoação**

Na análise acústica da fala, consideram-se três parâmetros físicos do som: a frequência, a intensidade e o tempo. Considerando esse ponto de vista físico, uma onda sonora é definida como uma alternância de fases de compressão e de rarefação das moléculas de ar, e sua configuração se dá pela combinação desses três parâmetros acústicos mensuráveis, como vemos em Moraes (1984). Dessa forma, é possível afirmar que a caracterização do movimento ondulatório das partículas de ar se deve à vibração em certa frequência básica (a frequência fundamental), à oscilação em movimentos de certa amplitude (a intensidade) e à duração em um determinado período ou intervalo (o tempo).

A frequência, do ponto de vista acústico, corresponde ao número de movimentos completos realizados por uma molécula de ar numa determinada unidade de tempo. Segundo Motta Maia (1985), a molécula de ar se encontra parada, em um determinado ponto. Quando começa o movimento, ela se afasta desse ponto e alcança um máximo, quando inverte o seu curso. O movimento completo de ida e volta realizado nos dois sentidos é denominado ciclo; o que define a frequência é o número de ciclos por unidade de tempo, e ela, geralmente, é expressa em Hertz (Hz).

A voz é uma onda sonora complexa; portanto, está formada por várias frequências. Uma delas representa a oscilação das pregas vocais e é responsável pela percepção da melodia da fala; assim, é chamada de frequência fundamental ( $F_0$ ). As demais frequências naturais, sempre múltiplos da fundamental, são os harmônicos. A frequência fundamental corresponde ao primeiro harmônico que compõe uma onda sonora.

Quando a onda composta passa à cavidade oral e a atravessa, perde os harmônicos que não coincidem com as frequências das cavidades bucais. Desse modo,

podemos afirmar que o trato vocal funciona como um filtro: dá ganhos maiores ou menores às diferentes frequências; os harmônicos que coincidem com as frequências das suas cavidades de ressonância recebem um ganho maior.

Outro parâmetro acústico da entoação é a intensidade, que depende da amplitude da vibração total, ou seja, da soma das amplitudes de todos os harmônicos. Pode-se definir a amplitude como o maior distanciamento alcançado pela onda sonora ao se considerar o ponto de repouso das partículas que intervêm na propagação de uma onda. Enfim, a intensidade mantém relação com a força ou energia usada pelo falante durante a produção do som (Cruttenden, 1997).

A comunicação sonora em vários mamíferos, inclusive no homem, está implantada sobre a respiração; isso quer dizer que depende do volume de ar armazenado nos pulmões (Fónagy, 1993). Os fenômenos fisiológicos e prosódicos mais comuns na fala associados à intensidade são a acentuação e a declinação (este último, a queda da intensidade e da F0 observada ao longo do enunciado). Isso se deve ao fato de a intensidade e a frequência fundamental de um som serem maiores no começo da sua emissão e irem decrescendo progressivamente, como afirma Vaissière (1997). A intensidade, então, pode ser entendida como a força transmitida ao longo de uma onda sonora, e é medida em decibéis (dB).

O terceiro parâmetro a ser considerado é o tempo; o tempo que se investe na produção da fala se encontra diretamente correlacionado com a energia despendida, posto que a energia é o resultado do produto da intensidade pelo tempo (D'Introno, Teso e Weston, 1995). Porém, todos os parâmetros prosódicos sofrem influência das modificações devidas ao decréscimo da energia expiratória: é facilmente observado o fenômeno do alongamento final; no entanto, a média de duração dos segmentos numa emissão acompanha a declinação e se reduz progressivamente no enunciado. O tempo é medido em segundos, mas, para a fala, costumam-se empregar os milissegundos (ms).

Consideramos, até aqui, os parâmetros físicos do som, numa perspectiva objetiva. Porém, cada um deles tem efeitos diferenciados na recepção do som pelo ouvinte. Assim sendo, consideraremos, agora, os parâmetros perceptuais do som numa perspectiva subjetiva. Os correlatos perceptuais da frequência fundamental, da intensidade e do tempo são, respectivamente, a melodia, o volume e a duração.

Quanto à melodia, as modulações da frequência fundamental resultam numa percepção da altura melódica, isto é, se um som será percebido como mais grave ou mais agudo. Observa-se, geralmente, que as vozes dos homens adultos costumam ser

mais graves; isso se deve ao fato de suas pregas vocais serem mais espessas e pesadas, o que faz com que levem mais tempo para que um ciclo se complete. O fundamental médio masculino, de acordo com Motta Maia (1985), encontra-se por volta dos 120 Hz. Já as mulheres possuem, geralmente, uma voz mais aguda, cuja média está por volta dos 225 Hz. As crianças, por terem pregas vocais menores do que as das mulheres adultas, tendem a apresentar uma voz ainda mais aguda, com média aproximada de 260 Hz. Sosa (1999) considera a melodia como o correlato fonético da entoação, sendo definida pela sequência de tons de certos sons, em essência as vogais.

O volume corresponde à percepção da intensidade. As modulações da intensidade se encontram relacionadas ao volume sonoro, que pode ser forte ou fraco. Se a intensidade for maior, o som parecerá mais forte. No entanto, para que se produza um som duas vezes mais forte, a onda sonora deverá aumentar dez vezes. Normalmente, o nível de intensidade sonoro se expressa por uma escala logarítmica, pela relação existente entre a sensação subjetiva “volume sonoro” e a quantidade mensurável “intensidade”.

Já a duração corresponde à percepção do tempo. Essa sensação perceptiva determina se um som é longo ou breve. Segundo Barbosa (1999), só se perceberá se um som é mais longo ou mais breve se dois eventos acústicos singulares ocorrerem e estiverem associados na memória de curto tempo. Porém, além do tempo, a frequência fundamental e a intensidade também contribuem para que se perceba a duração de um determinado som. Assim sendo, a sensação perceptiva da duração será obtida pela simultaneidade dos parâmetros prosódicos como um todo, e não somente pela duração mensurável por instrumentos de medida de tempo.

Para Cagliari (1992), a duração pode ser empregada para distinguir significados em itens lexicais; nesse caso, terá valor fonológico e será uma propriedade dos segmentos, não dos suprasegmentos, e corresponderá a alongamentos ou a encurtamentos. Entretanto, mesmo em línguas em que não se observa um valor fonológico para a duração, é possível que um excessivo alongamento de um segmento venha a lhe conferir um valor de atribuir qualidades que, em geral, não se expressam por meio de itens lexicais, ou, ainda, indicar um aumento no sentido de uma qualidade, como intensificação ou ênfase.

## 2. Modelos teóricos da entoação

Foi no começo do século XX que começaram a surgir os primeiros modelos linguísticos voltados para uma análise da entoação. Neste primeiro momento, o foco era a descrição prosódica da língua inglesa. Em Prieto (2003), encontramos um panorama histórico desses modelos, desde os primeiros, as escolas britânica e americana, até outro mais contemporâneo, o modelo métrico-autossegmental (AM).

As duas primeiras escolas, ainda que divergentes, apresentavam pontos em comum: as duas pretendiam identificar quais seriam as unidades mínimas de análise entonacional e estudar os contrastes que tais unidades gerariam. A diferença residia no fato de que a escola britânica considerava os contornos melódicos como sendo uma sequência de padrões ou configurações que se expressavam por movimentos tonais, ao passo que a escola americana considerava os níveis tonais como algo estático. Por essa razão, as escolas são conhecidas hoje, respectivamente, por análise por configurações e análise por níveis.

Posteriormente a essas correntes, surgiu a escola holandesa, com o modelo IPO. De acordo com essa visão, que buscava a análise tonal do holandês, havia dez diferentes classes de movimentos; seriam estas as unidades básicas para a análise melódica. Outro modelo é o de Aix-en-Provence, que apresentava três unidades básicas para a análise de um contorno melódico: T (*top*) – altura tonal máxima de um locutor –, B (*bottom*) – altura mínima – e M (*mid*) – valor médio desse locutor.

O modelo métrico-autossegmental se baseia na proposta de Pierrehumbert (1980), que sugere que os contornos podem ser representados por apenas dois níveis: H – alto (de *high*) – e L – baixo (de *low*) –, que podem se combinar de diversas formas. Esse modelo reconhece uma grande ligação entre a entoação e a acentuação; as sílabas tônicas funcionariam como pontos de “ancoragem” para os movimentos melódicos relevantes. O modelo em questão considera a existência de acentos tonais, que descrevem o contorno produzido por cada unidade. O importante, para o modelo AM, não é saber que nível recebe cada sílaba isoladamente, mas como as quedas e as subidas se alinham com a sílaba acentuada, uma vez que este fato pode produzir contrastes fonológicos.

De acordo com essa teoria, qualquer contorno entonativo pode começar com um tom de fronteira inicial, que não é obrigatório (%H ou %L). Pode ser seguido por qualquer um dos sete acentos melódicos encontrados na gramática do inglês (H\*, L\*,

L\*+H, L+H\*, H\*+L, H+L\* ou H\*+H). O fim do contorno é marcado por um tom de fronteira intermediário (H ou L) seguido por um tom de fronteira final (H% ou L%).

Segundo Hualde (2003, p. 155), a análise realizada pelo modelo AM é mais fonológica do que fonética; seu objetivo é identificar quais são os elementos contrastivos do sistema de entoação de determinada língua capazes de produzir os contornos melódicos dessa língua. Nela, considera-se que a melodia constitui um nível separado e, de certa forma, independente das demais características fonológicas.

A partir da proposta AM, Sosa (1999) realiza trabalhos significativos para a língua espanhola, considerando o contorno melódico de enunciados de diversas comunidades de fala hispânica. Para ele, o ponto-chave que caracteriza a entoação é o núcleo (inflexão melódica final, observada a partir da última sílaba tônica do enunciado). No entanto, o pré-núcleo (conjunto das inflexões melódicas anteriores ao núcleo) não deve ser desconsiderado.

Com o intuito de chegar a um consenso para a transcrição da entoação de cada língua de maneira específica, os seguidores do sistema em questão desenvolveram o sistema ToBI (do inglês *Tone and Break Indices*), no qual, além da transcrição dos tons, incluem-se também índices de separação prosódica entre palavras, com o fim de identificar possíveis tons de fronteira entre as frases. Todo sistema ToBI busca uma notação prosódica em nível fonológico. A aplicação desse sistema à língua espanhola será comentada no item 4.

### **3. Panorama histórico da descrição da entoação espanhola na Espanha e no Chile**

Os primeiros estudos entonacionais relativos à língua espanhola foram sobre o espanhol falado na Espanha, realizados por Navarro Tomás (D’Introno, Teso e Weston, 1995). Para ele, existem essencialmente dois padrões: em comum, começam por um tom mais grave, sendo mais baixo do que o normal; em seguida, ocorre um movimento ascendente até a primeira sílaba acentuada. Nesse local, adquire um tom médio, que se mantém relativamente uniforme até a sílaba em que se localiza o acento principal, a partir da qual o tom poderá ascender ou descender. Esse fato só não é observado se a primeira sílaba for acentuada; nesse caso, a entoação já começa por um tom médio.

A partir da proposta de Navarro Tomás, D’Introno, Teso e Weston (1995) propõem um terceiro padrão. Para eles, existe também a possibilidade de o tom, a partir

da sílaba de acento principal, se manter médio. Ainda se observa uma ligeira subida final.

Para Quilis (1993), existem três níveis tonais (alto, médio e baixo), duas junturas terminais (descendente e ascendente) e dois acentos (forte e fraco). Considerando esses itens, desenvolve seu trabalho com gravações de dados do espanhol falado. Já Sosa (1999) realiza uma comparação de base fonológica de algumas variedades regionais da língua espanhola; porém, não se limita à Espanha.

Sobre o espanhol falado no Chile, os primeiros estudos entonacionais foram realizados por Malmberg, em 1948 (Revert Sanz, 2001). Em seu trabalho, o referido autor observou possíveis influências de substrato na entoação dos Andes chilenos. Ainda de acordo com Revert Sanz (2001), a entoação de Chiloé foi estudada nos anos 50 por Gallardo, que representou graficamente as linhas melódicas para poder comparar as três variedades da ilha (“isleño corriente”, “chonchino” e “descendiente de indígena”). Pouco mais tarde, Silva-Fuenzalida trabalhou com dados segmentais; porém, mencionou algo a respeito dos níveis tonais

Oroz (1966) desenvolveu um trabalho de análise entonacional em três níveis: (a) dialetologia – dividiu o espanhol falado no Chile em quatro zonas, tendo como base a entoação dialetal (as zonas são nortenha, central, meridional e Chiloé); (b) comparação das linhas entonativas do Chile e da Espanha – concluiu que o Chile apresenta muitos traços distintivos, podendo ser devidos ao contato com línguas indígenas; e (c) sociolinguística – compara dados de Santiago e de Valparaíso, não encontrando diferenças significativas quanto à entoação.

Underwood (1971) estudou informantes de várias cidades chilenas, incluindo Santiago e Concepción. Teceu comentários sobre padrões entonacionais de orações declarativas, interrogativas e “emotivas”. Urrutia, em dois artigos (1987, 1988), trabalhou com a entoação da fala culta familiar chilena. Ele encontrou características peculiares na zona do sul, onde estão Cautín, Valdivia, Osorno e Llanquihue, tendo trabalhado com os níveis tonais, os acentos e as junturas terminais.

Também já foram desenvolvidos para o espanhol chileno trabalhos relativos à leitura de notícias em telejornais. É o caso de Salas (1996-97), que encontra peculiaridades da região. Valdivieso e Soto-Barba (2000) não se limitaram a estudar a leitura de noticiários, tendo realizado ainda uma comparação com o espanhol peninsular. Concluíram que a variação tonal no Chile é maior do que na Espanha.

#### 4. Propostas mais recentes para a descrição do espanhol

No item 2, foi mencionado o sistema ToBI, desenvolvido a partir do modelo métrico-autossegmental, cujo objetivo é dar conta da descrição entonacional das línguas como um todo, sendo capaz de caracterizar todos os seus dialetos. O sistema ToBI desenvolvido especificamente para a língua espanhola é denominado Sp\_ToBI (Spanish ToBI), e pretende cobrir toda a sua variedade, sendo, portanto, uma notação pan-hispânica. A princípio, como vemos em Sosa (2003, p. 186), tal proposta foi idealizada “para servir de modelo de transcrição e notação da fonologia da entoação do espanhol geral”, cobrindo todas as variedades reconhecidas. É importante reconhecer que, dada sua amplitude inicial, algumas unidades propostas podem refletir não mais do que um nível bastante superficial e serem interpretadas como alofônicas por falantes de outros dialetos.

Sobre o que foi apresentado até aqui, existem alguns pontos importantes a serem esclarecidos: primeiro, o sistema ToBI não é o mesmo que a teoria métrico-autossegmental; aquele é, na verdade, uma proposta que se baseia no que esta diz. Segundo, existem variações em nível entonacional entre os dialetos do espanhol; às vezes, é possível falar de tendências mais frequentes, mas nem sempre há uma tendência unânime. Por último, o sistema ToBI não é visto como um sistema que já alcançou a perfeição e, portanto, que não pode ser alterado; constantemente, ele é revisto, com críticas sendo feitas às propostas em uso; por conta disto, são encontradas várias versões.

Aguilar, De-la-Mota e Prieto (2011) apresentam as características de agrupamento prosódico de acordo com o modelo proposto no Sp\_ToBI<sup>2</sup>. Para este tipo de análise, consideram-se cinco níveis de agrupamento prosódico:

- Nível 0 – Marca a fronteira de palavras ortográficas (estas devem fazer parte de uma palavra prosódica, que deve conter um único acento tonal);
- Nível 1 – Marca a fronteira de palavras prosódicas (podem estar constituídas por mais de uma palavra ortográfica, porém de apenas um acento tonal; não há percepção de pausa);
- Nível 2 – Marca uma quebra sem efeito entonacional ou uma aparente fronteira entonacional, porém sem alongamentos ou outras pistas de pausa

---

<sup>2</sup> O que as autoras chamam de “frase” é chamado, neste trabalho, de “sintagma”.

(marca a fronteira de uma frase fonológica, o nível inferior à frase intermediária – a existência da frase intermediária ainda não está comprovada em espanhol);

- Nível 3 – Marca a fronteira de uma frase intermediária (as autoras apresentam dois argumentos para a existência desse nível em espanhol: a sua percepção auditiva e marcação tonal, que apresentaria níveis diferentes da frase entonacional);
- Nível 4 – Marca a fronteira de uma frase entonacional (seu limite é marcado por uma pausa, que impede a realização de certos fenômenos entre diferentes frases entonacionais que podem ser observados dentro de uma mesma frase entonacional; consiste em um ou mais acentos tonais acompanhados de tons de fronteira).

Sobre as diferenças entonacionais entre os diferentes dialetos do espanhol, é interessante citar o trabalho de D’Introno, Teso e Weston (1995: 439-442), que apresenta o padrão de enunciados assertivos em espanhol castelhano como sendo L\*+H para o pré-núcleo e L\* L% para o núcleo. O padrão do pré-núcleo indica que a realização do pico se encontra na sílaba pós-tônica. Esses mesmos padrões foram observados em Sosa (1999) e em Toledo (2003, em referência a trabalhos anteriores).

No trabalho de Sosa (1999), observamos uma comparação entre dados de quatro variedades dialetais espanholas (Sevilha, Barcelona, Pamplona e Madri) e de seis variedades dialetais hispano-americanas (Argentina, Colômbia, México, Porto Rico, Venezuela e Cuba) a partir do enunciado “Le dieron el número del vuelo”. Ao analisar os dados em questão, Sosa observou uma grande uniformidade entre os dados do pré-núcleo; já no núcleo, observou uma maior diferenciação entre as variedades. Assim, as diferenças dialetais seriam mais observadas no núcleo, podendo-se falar de uma não variedade quando se trata do pré-núcleo. Porém, essa não variedade não corresponde a uma ausência de variedade, mas sim a um pequeno grau de variedade (nos dados de Sosa, houve uniformidade entre 9 das 10 variedades estudadas).

D’Introno, Teso e Weston (1995: 439-442) já haviam observado a variabilidade dialetal do núcleo e a invariância do pré-núcleo. Sosa (1999), ao confirmar essa análise dialetal, propôs uma regra geral para o espanhol: no pré-núcleo, o pico estaria na sílaba posterior à tônica. Em seu trabalho, no pré-núcleo, o mesmo tipo de acento tonal foi encontrado em 9 dialetos (com exceção da Argentina); já no núcleo, foi observado um número considerável de realizações. Especificamente sobre a fala de Madri, a descrição

de Sosa (1999) é, na modalidade assertiva, a seguinte: o falante sobe o tom até chegar à primeira tônica, se mantém num tom médio até que na última sílaba tônica baixa o tom – contorno melódico descendente. Ainda que o corpo melódico apresente picos nas tônicas, estes costumam ir diminuindo desde o primeiro pico até o último.

A conclusão de todos é que há muito pouca variação no pré-núcleo (quando há) entre os diferentes dialetos do espanhol; já no núcleo encontram-se as marcas dialetais. Porém, Toledo (2003) observou que a invariância do pré-núcleo não é tão absoluta quanto se supunha, em pesquisa com dados de Bilbao, Córdoba e Madri. Ramírez Verdugo (2005), trabalhando com dados de Madri, também encontrou, predominantemente, o padrão L\*+H para o pré-núcleo, ainda que não tenha sido o único. Fernández-Planas e Martínez-Celadrán (2003) concordam que, no pré-núcleo, prevalece o padrão L\*+H; porém, também encontraram outros, e têm a mesma opinião de Toledo: tal padrão prevalece, mas não é o único. Tecem comentários a respeito da duração: “é amplamente sabido que as frases no seu trecho final, no seu núcleo, experimentam mudanças relativas à inflexão final e ao corpo das mesmas, posto que antecipam a juntura e indicam especialmente a modalidade”. Como consequência, o tom do núcleo será bastante marcado, seja ascendente ou descendente; a duração também se verá afetada, sendo bastante maior.

O sistema SP\_ToBI, como afirmado anteriormente, vem sendo constantemente reformulado, com a intenção de dar conta de todas as variedades do espanhol, além da necessidade de resolver situações de dúvidas que eventualmente apareçam. Assim, Estebas-Vilaplana e Prieto (2009) apresentam uma proposta com algumas alterações a serem feitas. A partir de trabalhos tradicionais sobre a entoação, de uma revisão de artigos anteriores sobre o Sp\_ToBI e de uma análise sistemática de três variedades do espanhol, sendo duas peninsulares e uma mexicana, as autoras apresentam, como afirmam no resumo, “uma nova proposta de etiquetagem prosódica do espanhol mediante o modelo métrico-autossegmental de análise entonativa, o Sp\_ToBI”. Essa nova proposta decorre de haverem encontrado, no *corpus* do trabalho, novidades em relação à proposta anterior; se se baseassem nela, não dariam conta do material analisado. Além disso, descartaram os tons de frase.

As alterações sugeridas no SP\_ToBI não se dão apenas em trabalhos isolados. Eventualmente, ocorrem eventos em que se discutem os problemas e possíveis soluções. De acordo com Face e Prieto (2007: 1), em outubro de 1999, a Universidade de Ohio sediou um encontro que tinha como objetivo desenvolver um sistema de transcrição

entonacional para o espanhol segundo os pressupostos do modelo ToBI. Em seguida, Beckman, Díaz-Campos, McGory e Morgan publicaram, em 2002, o que se pretendia ser um sistema de transcrição consensual para essa língua; seriam as convenções preliminares. O texto representava a opinião do grupo que havia se reunido, que reconhecia a importância do modelo métrico-autossegmental para o desenvolvimento do SP\_ToBI enquanto sistema de transcrição pan-hispânico. Houve pouco desenvolvimento do grupo desde esse encontro, até que, em 2005, deu-se outro encontro, em Barcelona.

Ainda segundo Face e Prieto (2007: 2-4), em sua versão original, o modelo propunha dois tipos de acentos tonais para caracterizar o movimento ascendente do espanhol castelhano, baseando-se no que diziam Sosa (1995, 1999) e Face (2001, 2002a, 2002b, 2003):  $L^*+H$  e  $L+H^*$ , opondo-se pelo alinhamento do pico – assim, haveria um contraste fonológico em posição pré-nuclear. O primeiro acento tonal descrevia um acento com pico na sílaba pós-tônica; o segundo, um acento com pico na própria sílaba tônica. Foi proposto também o acento monotonal  $H^*$ , para indicar uma sílaba na qual se percebia um acento, mas difícil de caracterizar como um dos outros dois; porém, essa classificação seria temporária, até que se pudesse usar um dos outros acentos.

Face e Prieto (2007: 14) afirmam que, ao considerarem que o asterisco (\*) deveria marcar a tonicidade, consoante com a proposta de Pierrehumbert, os dois acentos  $L^*+H$  e  $L+H^*$  deveriam ser representados por  $L+H^*$ . Para indicar o pico na pós-tônica, o modelo passou a se valer de outro diacrítico, o sinal de maior (>). Assim,  $L+H^*$  indica um movimento ascendente da pré-tônica para a tônica, com pico na tônica; já  $L+>H^*$  indica que o pico se localiza na pós-tônica.

Em 2010, Prieto e Roseano editam uma obra que busca descrever, seguindo a proposta do SP\_ToBI, alguns dialetos do espanhol, tanto da Espanha quanto da Hispano-América. As duas variedades abordadas em nosso trabalho, Madri e Santiago do Chile, também são objeto de análise na obra. O desenvolvimento específico das regiões foi feito por Eva Estebas-Vilaplana e Pilar Prieto para o espanhol castelhano e por Héctor Ortiz, Marcela Fuentes e Lluïsa Astruc para o espanhol chileno.

Na introdução, os editores traçam um panorama histórico dos *workshops* realizados para a utilização do sistema ToBI para a língua espanhola. O primeiro encontro ocorreu em 1999 (como mencionado há pouco), quando foi feita uma primeira

proposta para que se alcançasse certa uniformidade nas transcrições de acordo com o modelo.

Porém, percebeu-se a necessidade de mudanças na proposta original; esta foi a intenção dos dois encontros seguintes (2005 e 2007), nos quais discutiu-se a dificuldade do uso do SP\_ToBI para dar conta da transcrição de diferentes dialetos do espanhol. Em 2009, foi realizado o 4º encontro; procurou-se um consenso para um sistema de transcrição que cobrisse todas as variedades (aplicável). No livro, todas as descrições são realizadas a partir do SP\_ToBI; por este motivo, apresenta-se um panorama do modelo, a partir de sua primeira versão, incluindo as revisões posteriores. Um exemplo é a alteração já apresentada: antes, o acento pré-nuclear era descrito como  $L^*+H$ , com um movimento ascendente da tônica para a pós-tônica, na qual se encontraria o pico. Agora, a etiqueta passa a ser  $L+\gt H^*$ .

No trabalho em questão, Prieto e Roseano (2010: 3) empregam dois níveis da estrutura prosódica: a frase entonacional e a frase intermediária. Explicam que a frase entonacional é o domínio do tom mínimo, que consiste em, pelo menos, um acento tonal seguido de um tom de fronteira e é limitada por pausas. Já a frase intermediária é o menor domínio localizado abaixo da frase entonacional na árvore prosódica; este nível deve ser mantido pelo aspecto perceptual.

Para a análise, diferentes autores descrevem diferentes áreas geoletais; porém, baseiam-se na mesma metodologia. A variedade descrita corresponde à fala da capital e, portanto, representa o *standard* local. Os dialetos apresentados no livro correspondem a 5 grupos: (1) dialetos peninsulares, (2) dialetos caribenhos, (3) dialetos andinos, (4) dialetos da América do Sul e (5) um dialeto da América do Norte. Interessam-nos os grupos 1 e 4; no primeiro, inclui-se o espanhol castelhano; no quarto, o espanhol chileno. Em todas as regiões, foi empregada a mesma metodologia, baseada em Prieto (2001), o que facilita a comparação do cruzamento de dados entre os dialetos. Algo observado entre as descrições é que há muitos pontos em comum entre os dialetos do espanhol quando se trata de certos contornos entonacionais.

## **5. As últimas descrições entonacionais da Espanha e do Chile**

Estebas-Vilaplana e Prieto (2010) desenvolveram um trabalho cujo objetivo era descrever os tons encontrados no espanhol da região de Castela, onde se inclui Madri, segundo o sistema de notação Sp\_ToBI. Esse modelo já havia sido utilizado para

descrever várias línguas, inclusive esta mesma variedade, comparando-a com outras variedades do espanhol.

As autoras traçam um panorama histórico das descrições prévias realizadas para o espanhol falado na região de Castela. De acordo com elas, na primeira metade do século XX, Navarro Tomás o fez seguindo o modelo da escola britânica. Vários trabalhos posteriores se basearam na proposta de Navarro Tomás, aprofundando o que já havia sido feito.

As autoras propõem, para o pré-núcleo, o padrão  $L+>H^*$ , o que indica um contorno com movimento ascendente na sílaba tônica e pico na pós-tônica. A partir daí, observa-se um progressivo contorno descendente que se estende até o final da sentença. O acento tonal final não apresenta nenhum movimento relevante, pois mantém o movimento descendente. Assim, o padrão proposto para o núcleo é  $L^* L\%$ , padrão proposto também para outras variedades do espanhol, tais como a argentina, a mexicana e a cantábrica.

Ortiz, Fuentes e Astruc (2010) desenvolveram um estudo que apresenta alguns dos mais representativos modelos de entoação do dialeto do espanhol falado no Chile. De acordo com os autores, apenas uma pequena parte do território chileno é ocupada, sendo que mais da metade da população vive na área da capital. Tradicionalmente, o espanhol do Chile se encontra dividido em 4 áreas dialetais, proposta que se baseia no léxico e em diferenças segmentais. A escolha de descrever a entoação do dialeto de Santiago se deve a ser o mais representativo.

Os autores traçam um panorama histórico dos estudos entonacionais no Chile, que apresentamos a seguir. Afirmam que os estudos nessa área tiveram início nos anos 50, no mesmo período em que se desenvolvia a fonologia. Nesse momento, Silva Fuenzalida (1956-1957) identificou contornos de acentos tonais e os reduziu a um número finito de “fonemas de pitch”, que se combinavam com o acento de palavra e com fonemas de juntura. Quase nada foi feito até 1976, quando Contreras desenvolveu uma teoria que descrevia a localização do acento nuclear relacionando-o à ordem das palavras e à estrutura informacional. Silva Corvalán (1984) trabalhou com a entoação de OV, construções de foco estreito. Urrutia (1988) estudou um dialeto do sul a partir de evidências espectrográficas.

As pesquisas instrumentais mais recentes se concentram principalmente na fala de Santiago ou do sul do país. De 1997 a 1999 se desenvolveu uma pesquisa financiada

pela Pontifícia Universidade Católica do Chile que se baseava, pela primeira vez nesta variedade, na teoria AM (os resultados, em geral, coincidem com os encontrados na análise de 2010). Desenvolveram-se alguns trabalhos no final do século XX e na primeira década do século XXI que abordavam diversos aspectos suprasegmentais, como a fala atenuada e perguntas totais com suas respostas.

Ortiz, Fuentes e Astruc (2010) propuseram, para as assertivas de foco amplo, o padrão  $L+>H^*$  para o pré-núcleo, o que significa dizer que se dá um aumento na sílaba tônica com pico na pós-tônica, porém não tão tardio quanto no espanhol castelhano. Já para o núcleo foram propostos dois padrões:  $L+!H^* L\%$ , o mais frequente, e  $!H+L^* L\%$ . O primeiro corresponde a um aumento alinhado com a sílaba tônica, mas mais baixo do que o acento anterior; o segundo corresponde a uma queda na sílaba nuclear (o que indica uma informação menos entusiástica).

## 6. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada a coleta dos dados e aplicada uma metodologia que busca a caracterização dos sintagmas entonacionais não finais descendentes, que marcam o fim de uma frase, mas não de todo o texto (ou seja, há um ponto na escrita, mas a notícia não acabou). Remetemos a Pinho (2017) para a obtenção das informações relativas aos diversos aspectos metodológicos (coleta dos dados, critérios utilizados para gravar o *corpus*, caracterizar os informantes e selecionar os enunciados, os procedimentos de análise). O referido trabalho apresenta, ainda, os enunciados completos (neste artigo, na seção de análise, apresentamos apenas os sintagmas entonacionais aqui analisados, ou seja, os não finais descendentes).

## 7. Sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de apresentadores do sexo masculino

Os números de dados de sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de notícias de apresentadores do sexo masculino, ao considerarmos a origem geográfica, são bastante divergentes: ao passo que contamos com apenas dois sintagmas desse tipo no apresentador chileno, contamos com nove no apresentador espanhol,

encontrando-se sintagmas desse tipo em todos os seis enunciados de leitura do apresentador da Espanha. Isso parece indicar que o estilo de leitura do apresentador espanhol apresenta mais pausas, dividindo mais a notícia em segmentos entonacionais. A multiplicação de acentos tonais poderia ser atribuída ou estar correlacionada à duração dos enunciados totais nos dados do apresentador da Espanha, que são mais longos do que os das notícias do apresentador do Chile. Sendo assim, nossas análises sobre a entoação do apresentador chileno, nesse aspecto, se encontram bastante limitadas.

Apresentam-se, no Quadro 1, os sintagmas entonacionais em questão do apresentador chileno e do apresentador espanhol, além das pausas iniciais e finais que os delimitam, iguais ou superiores a 100 milissegundos.

Número da notícia	Sintagmas chilenos	Sintagmas espanhóis
1	“Con un delincuente muerto y doce detenidos culminó un operativo antinarcóticos de investigaciones en la capital (378 ms)”	“(356 ms) que estudia además el envío de observadores a la zona (429 ms)” “(429 ms) allí la violencia (64 ms) no cesa (299 ms)”
2	X	“(353 ms) en el acuerdo firmado entre eslavos y albaneses (310 ms)”
3	X	“En Colombia la INTERPOL sigue la pista a doscientos terroristas extranjeros que podrían entrenar a los guerrilleros colombianos (375 ms)” “(163 ms) de Colombia (438 ms)”
4	X	“(384 ms) y el Viceconsejero Vasco de Interior (351 ms)”
5	“Seguimos con noticias del mundo crece la preocupación de la comunidad internacional tras el arresto de veinticuatro trabajadores humanitarios en Afganistán (330 ms)”	“De nuevo las avalanchas de inmigrantes que llegan en pateras a las costas españolas (39 ms) son noticia (327 ms)” “(296 ms) por la Guardia Civil (356 ms)”
6	X	“Una mina sin ninguna garantía de seguridad para sus trabajadores (30 ms) ha vuelto a convertirse en una trampa mortal (402 ms)”
TOTAL DE DADOS	2	9

Quadro 1. Lista dos sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de notícias por homens.

A duração das pausas em ms, anotada entre parênteses, delimita a fronteira dos sintagmas quando superior a 100 ms (em negrito) e não delimita fronteira quando inferior a 100 ms (sem negrito). A letra maiúscula inicial indica que o sintagma entonacional está no início da notícia e, portanto, é precedido por um silêncio.

O Quadro 2 nos mostra a duração, o número de sílabas e a velocidade de fala de cada um dos sintagmas apresentados anteriormente.

Sintagmas	Código de referência	Duração total (sem pausa inicial ou final)	Número de sílabas	Velocidade de fala (sílabas por segundo)
“Con un delinciente muerto y doce detenidos culminó un operativo antinarcóticos de investigaciones en la capital (378 ms)”	CHL1	5222 ms	42 sílabas	8,0 S/S
“Seguimos con noticias del mundo crece la preocupación de la comunidad internacional tras el arresto de veinticuatro trabajadores humanitarios en Afganistán (330 ms)”	CHL5	6763 ms	54 sílabas	8,0 S/S
“(356 ms) que estudia además el envío de observadores a la zona (429 ms)”	EHL1a	2416 ms	19 sílabas	7,9 S/S
“(429 ms) allí la violencia (64 ms) no cesa (299 ms)”	EHL1b	870 ms	6 sílabas	6,7 S/S
“(353 ms) en el acuerdo firmado entre eslavos y albaneses (310 ms)”	EHL2	1899 ms	15 sílabas	7,9 S/S
“En Colombia la INTERPOL sigue la pista a doscientos terroristas extranjeros que podrían entrenar a los guerrilleros colombianos (375 ms)”	EHL3a	5751 ms	40 sílabas	7,0 S/S
“(163 ms) de Colombia (438 ms)”	EHL3b	535 ms	4 sílabas	7,5 S/S
“(384 ms) y el Viceconsejero Vasco de Interior (351 ms)”	EHL4	1696 ms	12 sílabas	7,1 S/S
“De nuevo las avalanchas de inmigrantes que llegan en pateras a las costas españolas (39 ms) son noticia (327 ms)”	EHL5a	3576 ms	28 sílabas	7,8 S/S
“(296 ms) por la Guardia Civil (356 ms)”	EHL5b	780 ms	6 sílabas	7,7 S/S
“Una mina sin ninguna garantía de seguridad para sus trabajadores (30 ms) ha vuelto a convertirse en una trampa mortal (402 ms)”	EHL6	3064 ms	25 sílabas	8,2 S/S

Quadro 2. Duração total, número de sílabas e velocidade da fala dos sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de homens – em negrito, as sílabas do pré-núcleo e do núcleo (em EHL3b, não há pré-núcleo)

Por haver menos pausas na leitura do apresentador chileno, seus sintagmas apresentam uma extensão bastante maior do que os sintagmas espanhóis: destes últimos, apenas um (EHL3a) dura mais do que os sintagmas chilenos, além de alguns sintagmas serem bastante curtos, como EHL1b, EHL3b e EHL5b, que duram menos de 1000 milissegundos (ou menos de um segundo). O desvio padrão é de 1089,652 nos dados chilenos (duração média de 5993 ms) e de 1663,184 nos dados espanhóis (duração média de 2287 ms).

A menor quantidade de pausas na leitura do apresentador chileno também faz com que haja mais sílabas em seus sintagmas; nossos dados contam com 42 e 54 sílabas (média de 48 sílabas – desvio padrão 8,485). Nos nove sintagmas espanhóis, não há nenhum dado com mais sílabas; o de maior número apresenta 40, sendo que há três sintagmas que contam com menos de 10 sílabas (a média é de 17 sílabas – desvio padrão 12,029).

Quanto à velocidade de fala, o apresentador chileno realiza uma leitura mais rápida: em ambos os sintagmas, a média é de 8,0 sílabas por segundo (desvio padrão 0). O apresentador espanhol apresenta uma média de 7,5 sílabas por segundo, só ultrapassando o apresentador chileno em um sintagma (EHL6); o desvio padrão é de 0,497.

Tais características geram um efeito diferente na leitura das duas variedades. Com essa diferença dialetal, percebemos a leitura do apresentador espanhol como mais dinâmica, por apresentar mais movimentos melódicos.

### 7.1. Os núcleos de sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de apresentadores do sexo masculino

#### A. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA DURAÇÃO NO NÚCLEO

Podemos observar que os núcleos de sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de homens (do apresentador chileno e do apresentador espanhol), cujos valores se encontram nos Quadros 3 e 4, tendem a apresentar um aumento de duração vocálica tanto na passagem da vogal pretônica para a tônica quanto da tônica para a pós-tônica. Na passagem da pretônica para a tônica, ocorre um aumento médio de 85% em todos os sintagmas chilenos frente a sete casos de aumento e dois de diminuição no apresentador espanhol (aumento médio de 165%).

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Varição da pretônica para a tônica	Varição da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CHL1 (capital)	54 ms – 108 ms – X	+ 100%	X (caso oxítono)
CHL5 (Afganistán)	61 ms – 103 ms – X	+ 69%	X (caso oxítono)
Total de aumentos		2 aumentos	SEM EXEMPLOS
Percentual médio de aumento		85%	
Percentual médio de variação		+ 85%	
Desvio padrão		21,920	

Quadro 3. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura do apresentador chileno

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Varição da pretônica para a tônica	Varição da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
EHL1a (zona)	37 ms – 77 ms – 88 ms	+ 108%	+ 14%
EHL1b (cesa)	98 ms – 90 ms – 107 ms	- 8%	+ 19%
EHL2 (albaneses)	32 ms – 71 ms – 57 ms	+ 122%	- 20%
EHL3a (colombianos)	68 ms – 114 ms – 48 ms	+ 68%	- 58%
EHL3b (Colômbia)	43 ms – 83 ms – 95 ms	+ 93%	+ 14%
EHL4 (Interior)	34 ms – 193 ms – X	+ 468%	X (caso oxítono)
EHL5a (notícia)	67 ms – 93 ms – 104 ms	+ 39%	+ 12%
EHL5b (Civil)	30 ms – 108 ms – X	+ 260%	X (caso oxítono)
EHL6 (mortal)	84 ms – 38 ms – X	- 55%	X (caso oxítono)
Total de aumentos e de diminuições		7 aumentos e 2 diminuições	4 aumentos e 2 diminuições
Percentual médio de aumento		165%	15%
Percentual médio de diminuição		32%	39%
Percentual médio de variação		+ 122%	- 19%
Desvio padrão		157,254	30,334

Quadro 4. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura do apresentador espanhol

Não há ocorrências, no apresentador chileno, de vogais pós-tônicas (nos dois casos, encontram-se palavras oxítonas); no apresentador espanhol, na passagem da tônica para a pós-tônica, mais uma vez, predominam os casos de aumento da duração vocálica, ainda que por pouco: são quatro casos de aumento (aumento médio de 15%) contra dois de diminuição (diminuição média de 39%). Porém, a média geral de variação tem um valor negativo: - 19%.

Identificamos, nos sintagmas do apresentador espanhol, três comportamentos diversos: (a) sempre um aumento, tanto na passagem para a tônica quanto para a pós-tônica, (b) diminuição na passagem para a tônica e aumento na passagem para a pós-

tônica e (c) aumento na passagem para a tônica e diminuição na passagem para a pós-tônica.

A situação (a) é a mais comum, observada em cinco dos nove sintagmas. Nos casos em que a duração da vogal tônica é menor do que a vogal pretônica (EHL1b e EHL6), parece que há uma relação a um foco na palavra anterior; em EHL1b, ocorrem uma pequena pausa e uma negação antes do núcleo e, em EHL6, a palavra do núcleo é um adjetivo, que vem qualificando um substantivo. Quanto à situação (c), observada em EHL2 e em EHL3a, é possível que a diminuição da duração vocálica na sílaba pós-tônica se deva à consoante /s/, que se encontra travando as sílabas (respectivamente, as palavras são “albaneses” e “colombianos”); isso não se dá em nenhum outro caso e, em EHL2 (“albaneses”), a vogal em questão se encontra entre a consoante /s/, tanto antes quanto depois.

Ainda sobre o apresentador espanhol, nos casos em que há aumento de duração vocálica, percebemos que a vogal tônica costuma aumentar bastante em relação à pretônica (aumento médio de 165%) e a pós-tônica costuma aumentar pouco em relação à tônica (aumento médio de 15%).

## B. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA F<sub>0</sub> NO NÚCLEO

Observamos que os núcleos de sintagma entonacional não final descendente na leitura de homens (do apresentador chileno e do apresentador espanhol) apresentam, com pequenas exceções, um aumento no valor da F<sub>0</sub> da vogal tônica, seguido por um movimento descendente que se estende pela sílaba pós-tônica. Os valores dos respectivos dados de F<sub>0</sub> podem ser vistos nos Quadros 5 e 6.

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CHL1 (capital)	54 ms – 108 ms – X	+ 100%	X (caso oxítono)
CHL5 (Afganistán)	61 ms – 103 ms – X	+ 69%	X (caso oxítono)
Total de aumentos		2 aumentos	SEM EXEMPLOS
Percentual médio de aumento		85%	

Percentual médio de variação		+ 85%	
Desvio padrão		21,920	

Quadro 5. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura do apresentador chileno

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Varição da pretônica para a tônica	Varição da tônica para a pós-tônica
		PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
EHL1a (zona)	37 ms – 77 ms – 88 ms	+ 108%	+ 14%
EHL1b (cesa)	98 ms – 90 ms – 107 ms	- 8%	+ 19%
EHL2 (albaneses)	32 ms – 71 ms – 57 ms	+ 122%	- 20%
EHL3a (colombianos)	68 ms – 114 ms – 48 ms	+ 68%	- 58%
EHL3b (Colômbia)	43 ms – 83 ms – 95 ms	+ 93%	+ 14%
EHL4 (Interior)	34 ms – 193 ms – X	+ 468%	X (caso oxítono)
EHL5a (notícia)	67 ms – 93 ms – 104 ms	+ 39%	+ 12%
EHL5b (Civil)	30 ms – 108 ms – X	+ 260%	X (caso oxítono)
EHL6 (mortal)	84 ms – 38 ms – X	- 55%	X (caso oxítono)
Total de aumentos e de diminuições		7 aumentos e 2 diminuições	4 aumentos e 2 diminuições
Percentual médio de aumento		165%	15%
Percentual médio de diminuição		32%	39%
Percentual médio de variação		+ 122%	- 19%
Desvio padrão		157,254	30,334

Quadro 6. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura do apresentador espanhol

No apresentador chileno, a vogal tônica tem um aumento médio de  $F_0$  de 71% em relação à vogal anterior. Ainda que não haja sílabas pós-tônicas, por se tratar de palavras oxítonas, observa-se que a  $F_0$  começa alta na tônica, com pico antecipado, e segue em queda.

No apresentador espanhol, dos nove núcleos, quatro contam com uma sílaba pretônica ensurdecida, ou seja, há um salto muito grande de  $F_0$  na sílaba tônica. Em quatro núcleos, o aumento da  $F_0$  na passagem da vogal pretônica para a tônica é, em

média, de 38%; porém, os valores são muito variados: 25%, 72%, 48% e 7%. Há um único caso de diminuição, de 4%. A média geral de variação é de +30%.

No caso em que o aumento é bem pequeno (EHL5b – 7%) e no caso em que há diminuição (EHL6 – -4%), percebemos que se trata de palavras oxítonas. Nos casos de EHL1b (aumento de 25%) e de EHL5a (aumento de 48%), encontramos uma pequena pausa precedendo o núcleo (respectivamente, de 64 ms e de 39 ms). No caso em que o aumento foi maior, em EHL3a (de 72%), o sintagma entonacional foi bastante mais extenso do que os demais, durando 5751 ms e contando com 40 sílabas. Apesar do aumento do valor bruto da  $F_0$  na passagem para a vogal tônica presente em todos os sintagmas, observa-se sempre um movimento final descendente nesta.

Na passagem da sílaba tônica para a pós-tônica no apresentador espanhol, predomina, nesta, a continuidade do movimento descendente (5 casos), mas há 1 dado de ensurdecimento. Observa-se uma média no valor de queda da  $F_0$  de 36% (os valores são 30%, 35%, 41%, 42% e 32%, ou seja, não há grande diversidade de valores). Não contamos com uma sílaba pós-tônica em três dados, mas é possível perceber, na tônica, o movimento descendente da  $F_0$ .

Percebemos, portanto, o mesmo comportamento ascendente-descendente da  $F_0$  nos núcleos de sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de apresentadores do sexo masculino nas duas variedades. A única diferença observada entre estas é que, nos dados espanhóis, a pretônica se vê ensurdecida em alguns dados (44%). A Figura 1 nos apresenta o comportamento da  $F_0$  nos dados chilenos; para os dados espanhóis, contamos com os exemplos das Figuras 2 e 3, respectivamente, com pretônica sonora e pretônica surda.

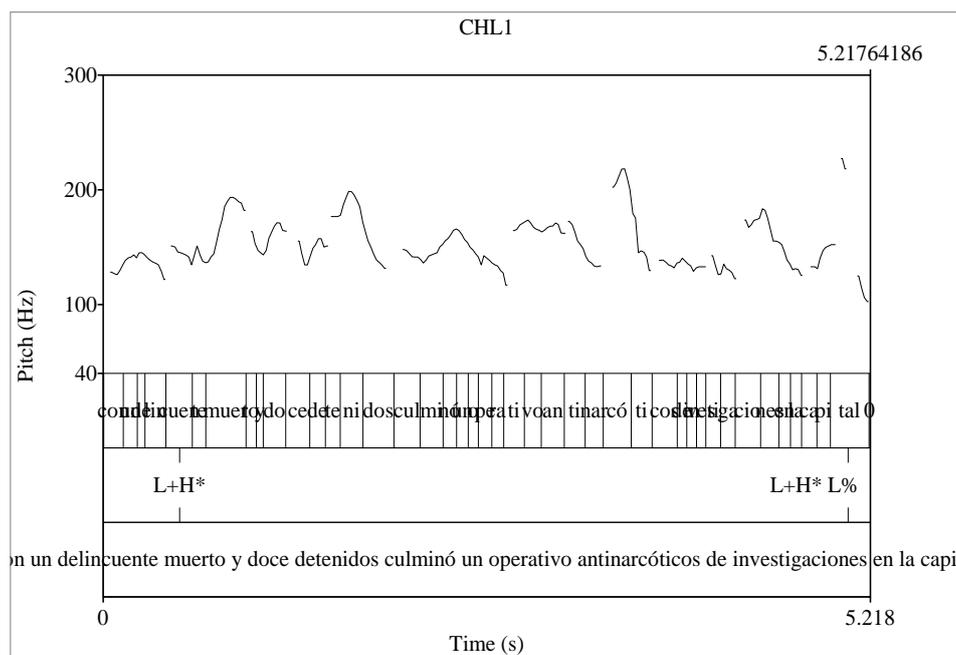


Figura 1. Exemplo de sintagma entonacional não final descendente no enunciado CHL1 [“con un delincuente muerto y doce detenidos culminó un operativo antinarcóticos de investigaciones en la capital”]

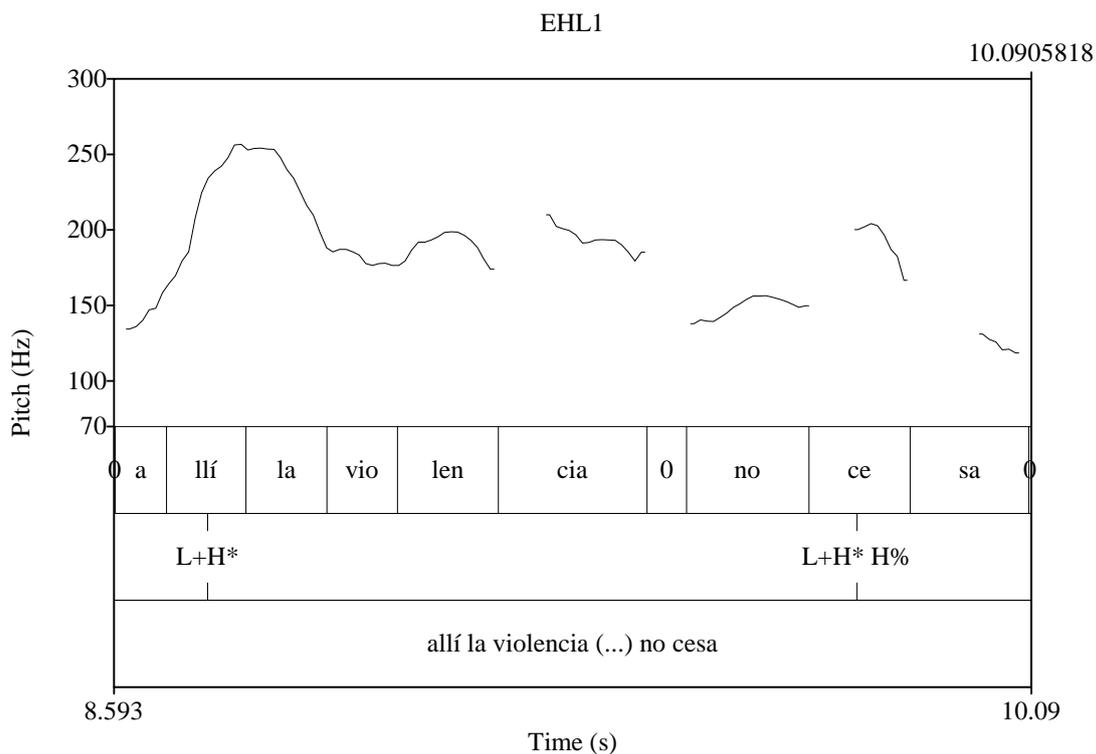


Figura 2. Implementação fonética da  $F_0$  no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura do apresentador espanhol: aumento no valor da vogal tônica com movimento descendente até a pós-tônica (neste caso, a pretônica é sonora)

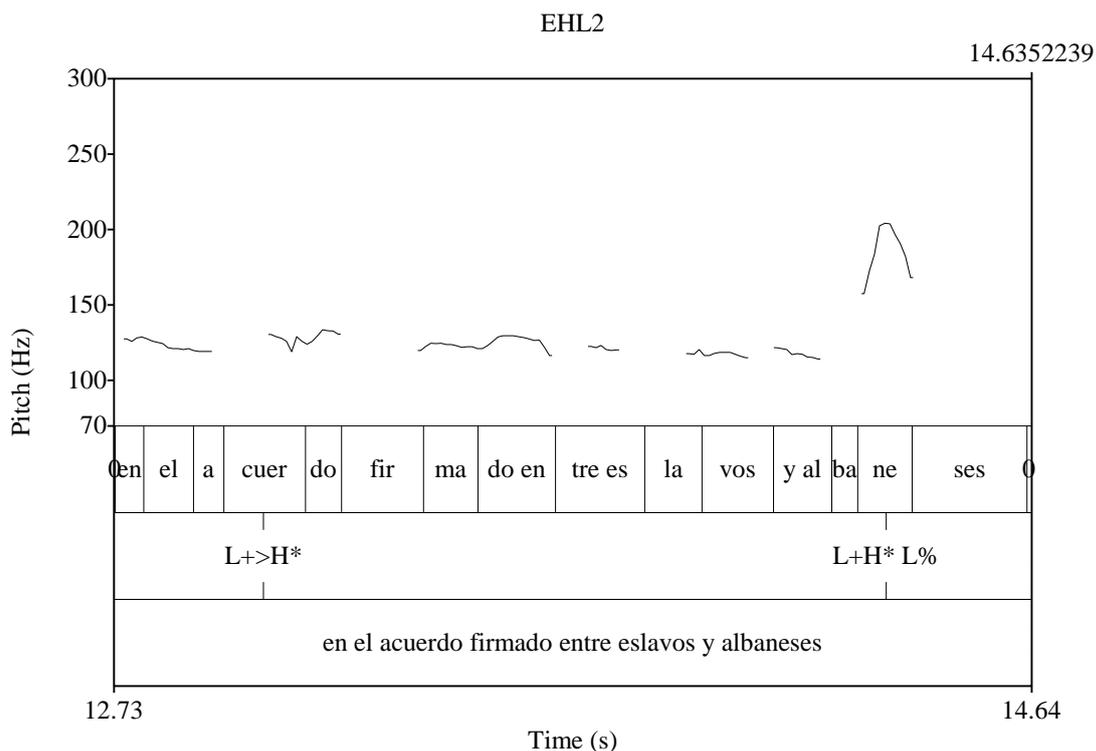


Figura 3. Exemplo de sintagma entonacional não final descendente no enunciado EHL2

O comportamento do núcleo dos dados espanhóis representado na Figura 2 (tônica sonora) é observado em 5 de 9 dados.

### C. ATRIBUIÇÃO TONAL NO NÚCLEO

Propomos, para os núcleos com que contamos dos sintagmas entonacionais não finais descendentes de leitura de apresentadores do sexo masculino referentes ao Chile, o mesmo padrão proposto por Ortiz, Fuentes e Astruc (2010):  $L+H^* L\%$ . Esse padrão também é o que propomos para os nove dados espanhóis, diferentemente do padrão proposto por Estebas Vilaplana e Prieto (2010),  $L^* L\%$ . Porém, cremos que essa diferença se deve à posição do sintagma entonacional no enunciado como um todo; na leitura, ele apresenta o fim de uma frase, marcada pelo ponto na escrita, mas não corresponde ao final da leitura da notícia como um todo, e sim ao fim de uma parte da mesma, que marca uma pausa na sua continuidade. Parece-nos que o tom de fronteira baixo ( $L\%$ ) marca uma pausa imposta por esse fim, mas a vogal tônica alta ( $H^*$ ) indica que o falante retomará a fala. Como exemplo, as Figuras 1 e 2.

## 8. Sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de apresentadoras do sexo feminino

Ainda que diferentes, os números de dados de sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de notícias de apresentadoras do sexo feminino, ao considerarmos a origem geográfica, são bastante próximos: contamos com 5 sintagmas chilenos e com 8 espanhóis. Porém, não há exemplos desse tipo de sintagma em todos os enunciados das duas origens.

Apresentam-se, no Quadro 7, os sintagmas entonacionais em questão da apresentadora chilena e da apresentadora espanhola, além das pausas iniciais e finais que os delimitam, iguais ou superiores a 100 milissegundos.

Número da notícia	Sintagmas chilenos	Sintagmas espanhóis
1	“(112 ms) llamaron a los padres a prestar atención (94 ms) a los síntomas de la meningitis (736 ms)”	“(166 ms) sin presencia de la guerrilla (493 ms)”
2	“(391 ms) debido a los bajos precios de la leche fijados por la (90 ms) Asociación de Industrias Lácteas (492 ms)”	“Y en Colombia decenas de personas han impedido que cooperantes extranjeros desembarcaran en el puerto fluvial de San Paulo (380 ms)” “(380 ms) en el Río (57 ms) Magdalena (357 ms)”
3	“(166 ms) la concertación proclamó a sus candidatos a las elecciones parlamentarias de diciembre (566 ms)”	“La comunidad médica y científica sospecha que las emisiones electromagnéticas de los teléfonos móviles (48 ms) pueden tener consecuencias negativas para la salud (444 ms)” “(444 ms) así es que la Unión Europea obliga ya a los fabricantes a limitar (61 ms) las radiaciones (269 ms)”
4	X	“(188 ms) el italiano Antinori (338 ms)” “(338 ms) que asegura estar en disposición de clonar humanos a partir del próximo otoño (387 ms)”
5	“(129 ms) ultrajado (61 ms) en el interior del establecimiento (501 ms)”	“(103 ms) de un ataque cardíaco (402 ms)”
6	“(349 ms) que incluso ya habían comenzado sus campañas (496 ms)”	X
TOTAL DE DADOS	5	8

Quadro 7. Lista dos sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de notícias por mulheres.

A duração das pausas em ms, anotada entre parênteses, delimita a fronteira dos sintagmas quando superior a 100 ms (em negrito) e não delimita fronteira quando inferior a 100 ms (sem negrito). A letra maiúscula inicial indica que o sintagma entonacional está no início da notícia e, portanto, é precedido por um silêncio.

O Quadro 8 nos mostra a duração, o número de sílabas e a velocidade de fala de cada um dos sintagmas apresentados anteriormente.

Sintagmas	Código de referência	Duração total (sem pausa inicial ou final)	Número de sílabas	Velocidade de fala (sílabas por segundo)
“(112 ms) llamaron a los padres a prestar atención (94 ms) a los síntomas de la meningitis (736 ms)”	CML1	3895 ms	24 sílabas	6,2 S/S
“(391 ms) debido a los bajos precios de la leche fijados por la (90 ms) Asociación de Industrias Lácteas (492 ms)”	CML2	4479 ms	29 sílabas	6,5 S/S
“(166 ms) la concertación proclamó a sus candidatas a las elecciones parlamentarias de diciembre (566 ms)”	CML3	4716 ms	29 sílabas	6,1 S/S
“(129 ms) ultrajado (61 ms) en el interior del establecimiento (501 ms)”	CML5	2523 ms	16 sílabas	6,3 S/S
“(349 ms) que incluso ya habían comenzado sus campañas (496 ms)”	CML6	2143 ms	16 sílabas	7,5 S/S
“(166 ms) sin presencia de la guerrilla (493 ms)”	EML1	1387 ms	9 sílabas	6,5 S/S
“Y en Colombia decenas de personas han impedido que cooperantes extranjeros desembarcaran en el puerto fluvial de San Paulo (380 ms)”	EML2a	5636 ms	42 sílabas	7,5 S/S
“(380 ms) en el Río (57 ms) Magdalena (357 ms)”	EML2b	1382 ms	8 sílabas	5,8 S/S
“La comunidad médica y científica sospecha que las emisiones electromagnéticas de los teléfonos móviles (48 ms) pueden tener consecuencias negativas para la salud (444 ms)”	EML3a	7631 ms	55 sílabas	7,2 S/S
“(444 ms) así es que la Unión Europea obliga ya a los fabricantes a limitar (61 ms) las radiaciones (269 ms)”	EML3b	4129 ms	29 sílabas	7,0 S/S
“(188 ms) el italiano Antinori (338 ms)”	EML4b	1005 ms	9 sílabas	9,0 S/S
“(338 ms) que asegura estar en disposición de clonar humanos a partir del próximo otoño (387 ms)”	EML4b	3856 ms	28 sílabas	7,3 S/S
“(103 ms) de un ataque cardíaco (402 ms)”	EML5	1180 ms	8 sílabas	6,8 S/S

Quadro 8. Duração total, número de sílabas e velocidade da fala dos sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de mulheres

Ainda que um dos sintagmas espanhóis apresente maior duração do que qualquer sintagma chileno, é esta variedade que apresenta a maior média de duração: 3551 ms, contra 3276 ms, da variedade espanhola; o desvio padrão é de 1159,309 para a variedade chilena e de 2458,392 para a variedade espanhola. Porém, a apresentadora espanhola apresenta mais sílabas, em média, ainda que por uma diferença ínfima: 24 sílabas para a apresentadora espanhola (desvio padrão 18,071) e 23 para a apresentadora chilena (desvio padrão 6,535). Com os sintagmas espanhóis durando menos e

apresentando mais sílabas, sua velocidade de fala é maior: são 7,1 S/S (desvio padrão 0,927), contra 6,5 S/S na variedade chilena (desvio padrão 0,567).

## 8.2. Os núcleos em sintagmas entonacionais não finais descendentes na leitura de apresentadoras do sexo feminino

### A. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA DURAÇÃO NO NÚCLEO

Podemos observar que os núcleos de sintagma entonacional não final descendente na leitura de apresentadoras do sexo feminino (valores nos Quadros 9 e 10) tendem a apresentar um aumento de duração vocálica na passagem da vogal pretônica para a tônica: ocorre um aumento médio de 115% em todos os sintagmas chilenos frente a seis casos de aumento e dois de diminuição na apresentadora espanhola (aumento médio de 64%). Os dois casos de diminuição apresentam o valor de 18%, mas a média geral de variação é de + 44%.

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CML1 (meningitis)	64 ms – 80 ms – 71 ms	+ 25%	- 11%
CML2 (Lácteas)	46 ms – 70 ms – 121 ms	+ 52%	+ 73%
CML3 (diciembre)	42 ms – 118 ms – 74 ms	+ 181%	- 37%
CML5 (establecimiento)	33 ms – 102 ms – 72 ms	+ 209%	- 29%
CML6 (campañas)	48 ms – 100 ms – 60 ms	+ 108%	- 60%
Total de aumentos e de diminuições		5 dados de aumento	1 dado de aumento e 4 de diminuição
Percentual médio de aumento		115%	73%
Percentual médio de diminuição			34%
Percentual médio de variação		+ 115%	- 13%
Desvio padrão		79,546	51,090

Quadro 9. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura da apresentadora chilena

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Varição da pretônica para a tônica	Varição da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
EML1 (guerrilla)	81 ms – 82 ms – 135 ms	+ 1%	+ 65%
EML2a (Paulo)	69 ms – 173 ms – 101 ms	+ 151%	- 42%
EML2b (Magdalena)	86 ms – 88 ms – 112 ms	+ 2%	+ 27%
EML3a (salud)	64 ms – 114 ms – X	+ 78%	X (caso oxítono)
EML3b (radiaciones)	128 ms – 117 ms – 86 ms	- 9%	- 26%
EML4a (Antinori)	66 ms – 108 ms – 115 ms	+ 64%	+ 6%
EML4b (otoño)	127 ms – 93 ms – 119 ms	- 27%	+ 28%
EML5 (cardiaco)	74 ms – 140 ms – 138 ms	+ 89%	- 1%
Total de aumentos e de diminuições		6 dados de aumento e 2 de diminuição	4 dados de aumento e 3 de diminuição
Percentual médio de aumento		64%	32%
Percentual médio de diminuição		18%	23%
Percentual médio de variação		+ 44%	+ 8%
Desvio padrão		61,519	35,942

Quadro 10. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura da apresentadora espanhola

Na passagem da vogal tônica para a pós-tônica, os sintagmas chilenos tendem a apresentar uma diminuição da duração vocálica: são 4 dados em 5, com valor médio de 34%; o único caso de aumento alcança o alto valor de 73% - nenhum dado de diminuição chega a um valor tão alto. Porém, a média geral de variação é de - 13%. Já nos dados espanhóis, não se pode falar de tendências, pois são 4 casos de aumento (32%) e 3 de diminuição (23%), com média de variação de + 8%.

## B. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA F<sub>0</sub> NO NÚCLEO

Podemos observar que os núcleos de sintagma entonacional não final descendente na leitura de mulheres (da apresentadora chilena e da apresentadora

espanhola) apresentam um aumento no valor da  $F_0$  da vogal tônica, seguido por um movimento descendente que se estende pela sílaba pós-tônica, praticamente sem exceção; em apenas duas tônicas espanholas se observa uma diminuição do valor de  $F_0$ , ainda que haja um movimento ascendente na curva (que se converte em descendente, como nos demais casos). Os Quadros 11 e 12 apresentam os valores de  $F_0$  das duas apresentadoras.

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CML1 (meningitis)	64 ms – 80 ms – 71 ms	+ 25%	- 11%
CML2 (Lácteas)	46 ms – 70 ms – 121 ms	+ 52%	+ 73%
CML3 (diciembre)	42 ms – 118 ms – 74 ms	+ 181%	- 37%
CML5 (establecimiento)	33 ms – 102 ms – 72 ms	+ 209%	- 29%
CML6 (campañas)	48 ms – 100 ms – 60 ms	+ 108%	- 60%
Total de aumentos e de diminuições		5 dados de aumento	1 dado de aumento e 4 de diminuição
Percentual médio de aumento		115%	73%
Percentual médio de diminuição			34%
Percentual médio de variação		+ 115%	- 13%
Desvio padrão		79,546	51,090

Quadro 11. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura da apresentadora chilena

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas	Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ – TÔN – PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
EML1 (guerrilla)	81 ms – 82 ms – 135 ms	+ 1%	+ 65%
EML2a (Paulo)	69 ms – 173 ms – 101 ms	+ 151%	- 42%
EML2b (Magdalena)	86 ms – 88 ms – 112 ms	+ 2%	+ 27%
EML3a (salud)	64 ms – 114 ms – X	+ 78%	X (caso oxítono)

EML3b (radiaciones)	128 ms – 117 ms – 86 ms	- 9%	- 26%
EML4a (Antinori)	66 ms – 108 ms – 115 ms	+ 64%	+ 6%
EML4b (otoño)	127 ms – 93 ms – 119 ms	- 27%	+ 28%
EML5 (cardiaco)	74 ms – 140 ms – 138 ms	+ 89%	- 1%
Total de aumentos e de diminuições		6 dados de aumento e 2 de diminuição	4 dados de aumento e 3 de diminuição
Percentual médio de aumento		64%	32%
Percentual médio de diminuição		18%	23%
Percentual médio de variação		+ 44%	+ 8%
Desvio padrão		61,519	35,942

Quadro 12. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional não final descendente na leitura da apresentadora espanhola

Na apresentadora chilena, a vogal tônica tem um aumento de  $F_0$  em todas as sílabas, com um aumento médio de 57% em relação à vogal anterior. Já a vogal pós-tônica tem uma diminuição em todas as sílabas, com o valor médio de 54%. A apresentadora espanhola também apresenta uma diminuição em todas as vogais pós-tônicas (média de 24%); na vogal tônica, ainda que não se dê em todos os casos (há 2 exceções), o que predomina é o aumento, observado em 6 dados, com média de 17%. A média geral de variação é de + 12%, ainda que os casos de diminuição apresentem o valor de 6%.

É constante, na curva de ambas as apresentadoras, que se observe um aumento de  $F_0$  com movimento descendente na sílaba tônica, que se estende pela sílaba pós-tônica. Tal aumento de  $F_0$  na sílaba tônica é bastante mais percebido na variedade chilena. As Figuras 4 (exemplo chileno) e 5 (exemplo espanhol) ilustram esse comportamento.

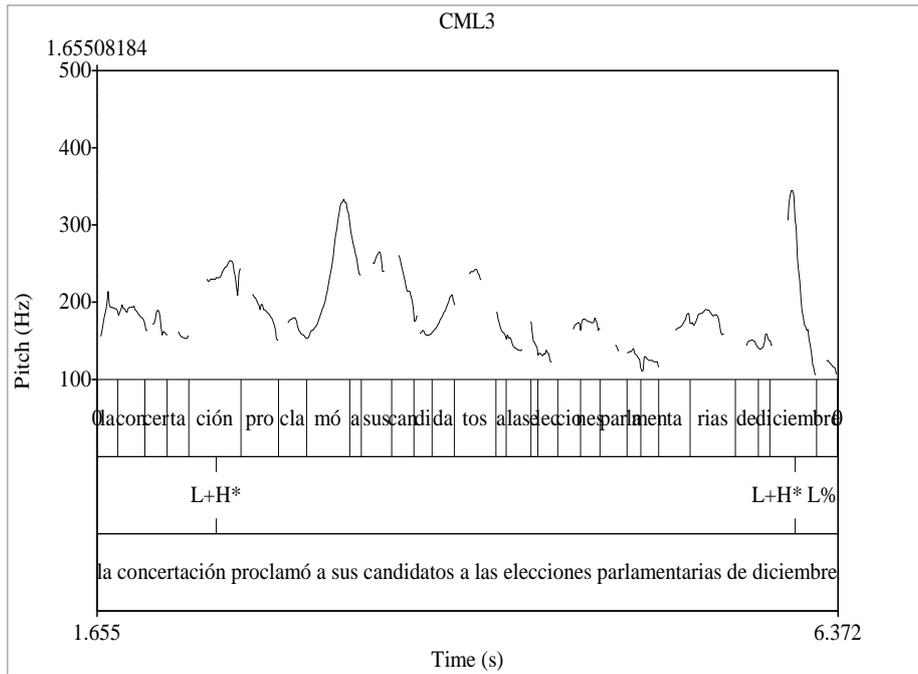


Figura 4. Exemplo de sintagma entonacional não final descendente no enunciado CML3

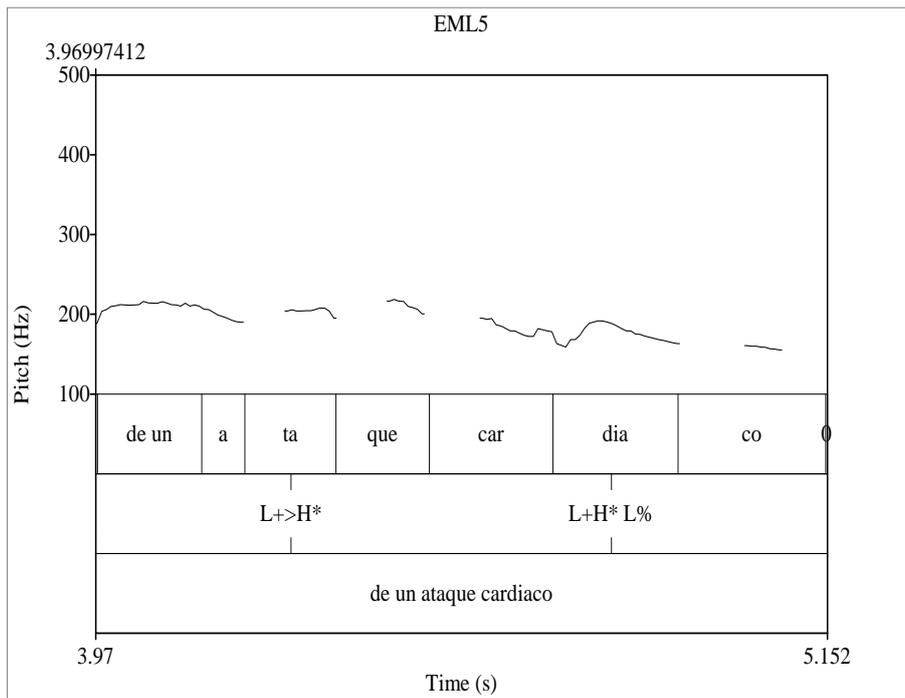


Figura 5. Exemplo de sintagma entonacional não final descendente no enunciado EML5

### C. ATRIBUIÇÃO TONAL NO NÚCLEO

Propomos, para os núcleos com que contamos dos sintagmas entonacionais não finais descendentes de leitura de apresentadoras do sexo feminino referentes tanto ao Chile quanto à Espanha, o padrão  $L+H^* L\%$ , para todos os dados. Esse é o mesmo padrão proposto por Ortiz, Fuentes e Astruc (2010) para a variedade chilena. No entanto, para a variedade espanhola, Estebas Vilaplana e Prieto (2010) propõem  $L^* L\%$ .

Em nossa opinião, o padrão por nós proposto corresponde à posição do sintagma entonacional no enunciado como um todo: ele apresenta o fim de uma frase, marcada pelo ponto na escrita, mas não corresponde ao final absoluto da leitura, e sim a uma parte da mesma, que marca uma pausa na sua continuidade; o tom de fronteira baixo ( $L\%$ ) marca uma pausa imposta por esse fim, mas a vogal tônica alta ( $H^*$ ) indica que o falante retomará a fala.

Como exemplo do padrão  $L+H^* L\%$  nos sintagmas entonacionais não finais descendentes, podemos consultar as Figuras 4 (exemplo chileno) e 5 (exemplo espanhol).

### Conclusão

Os sintagmas entonacionais não finais descendentes marcam, prosodicamente, a conclusão de uma frase do enunciado, mas não o enunciado como um todo. O telespectador percebe que a leitura da notícia continua; a pausa é motivada pela pontuação. Este é o tipo de sintagma em que menos se observam diferenças entre as origens geográficas: é unânime o aumento de  $F_0$  no núcleo, acompanhado por um movimento descendente; a diferença reside no fato de o aumento de  $F_0$  ser bastante mais elevado na variedade espanhola.

### Referências

AGUILAR, Lourdes; DE-LA-MOTA, Carme; PRIETO, Pilar (Coords.). *Sp\_ToBI Training Materials*. Disponível em [http://prosodia.upf.edu/sp\\_tobi/](http://prosodia.upf.edu/sp_tobi/). Acesso em 08/04/11.

BARBOSA, Plínio Almeida. Revelar a estrutura rítmica de uma língua construindo máquinas falantes: pela integração de ciência e tecnologia de fala. In: SCARPA, Ester M. (org.). *Estudos de prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. In: *Cad. Est. Ling.*, Campinas, (23): 137-151, Jul./ Dez. 1992.

CRUTTENDEN, Alan. *Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

D'INTRONO, Francesco, TESO, Enrique del & WESTON, Rosemary. *Fonética y fonología actual del español*. Madrid: Cátedra, 1995.

ESTEBAS-VILAPLANA, Eva e PRIETO, Pilar. Castilian Spanish Intonation. In: *Transcription of Intonation of the Spanish Language*. Hardbund: Lincom Studies in Phonetics, 2010.

\_\_\_\_\_. La notación prosódica del español: una revisión del Sp\_ToBI. In: *Estudios de Fonética Experimental XVII*. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la UB, 2009. Disponível em <http://stel.ub.edu/labfon/ca/estudios-de-fonetica-experimental-xvii-2008> Acessado em 09/06/2010.

FACE, Timothy L. e PRIETO, Pilar. Rising accents in Castilian Spanish: a revision of SP\_ToBI. In: *Journal of Portuguese Linguistics*, 6.1, 117-146, 2007. Disponível em <http://filcat.uab.cat/clt/publicacions/reports/pdf/GGT-06.17.pdf>. Acessado em 30/01/2011.

FERNÁNDEZ-PLANAS, Ana María, MARTÍNEZ-CELDRÁN, Eugenio. El tono fundamental y la duración: dos aspectos de la taxonomía prosódica en dos modalidades de habla (enunciativa e interrogativa) del español. In: *Estudios de Fonética Experimental XII*. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la UB, 2003. Disponível em <http://stel.ub.edu/labfon/ca/estudios-de-fonetica-experimental-xii-2003>. Acessado em 31/05/2010.

FÓNAGY, Ivan. As funções modais da entoação. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, (25): 25-65, Jul./Dez. 1993.

HUALDE, José Ignacio. El modelo métrico y autosegmental. In: PRIETO, Pilar (coord.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.

MORAES, Joao Antonio de. *Recherches sur l'intonation modale du Portugais parlé à Rio de Janeiro*. Thèse de Doctorat de 3ème cycle, Paris III, 1984.

MOTTA MAIA, Eleonora. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.

ORTIZ, Héctor, FUENTES, Marcela e ASTRUC, Lluïsa. Chilean Spanish Intonation. In: PRIETO, Pilar e ROSEANO, Paolo (Ed.). *Transcription of Intonation of the Spanish Language*. Hardbund: Lincom Studies in Phonetics, 2010.

PINHO, José Ricardo Dordron de. A leitura em telejornais chilenos e espanhóis: análise de sintagmas entonacionais finais. In: *Traduzir-se*, V. 3, N. 4, julho 2017.

Disponível em <http://www.site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/issue/view/5>. Acesso em 30/10/17.

PRIETO, Pilar e ROSEANO, Paolo (Ed.). *Transcription of Intonation of the Spanish Language*. Hardbund: Lincom Studies in Phonetics, 2010.

PRIETO, Pilar (coord.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.

QUILIS, Antonio (1993). Apud REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.

RAMÍREZ-VERDUGO, María Dolores. Aproximación a la prosodia del habla de Madrid. In: *Estudios de Fonética Experimental XIV*. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la UB, 2005. Disponível em <http://stel.ub.edu/labfon/ca/estudios-de-fonetica-experimental-xiv-2005>. Acessado em 02/06/2010.

REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.

SALAS, Adalberto (1996-97). Apud: REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.

SOSA, Juan Manuel. La notación tonal del español en el modelo SP-ToBI. In: PRIETO, Pilar (coord.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.

\_\_\_\_\_. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.

TOLEDO, Guillermo Andrés. Modelo autosegmental y entonación: los corpus DIES-RTVP. In: *Estudios de Fonética Experimental XII*. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la UB, 2003. Disponível em <http://stel.ub.edu/labfon/ca/estudios-de-fonetica-experimental-xii-2003>. Acessado em 31/05/2010.

UNDERWOOD (1971). Apud: REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.

URRUTIA (1987, 1988). Apud: REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.

VAISSIÈRE, Jacqueline. *Langues, prosodies et syntaxe*. Revue Traitement Automatique des Langues, ATALA, v. 38, n. 1, p. 53-81, 1997.

VALDIVIESO e SOTO-BARBA (2000). Apud: REVERT SANZ, Vicente. *Entonación y variación geográfica en el español de América*. Valencia: Universitat de València, 2001.